

Leite e Derivados

JUNHO DE 2022

MERCADO INTERNO

Sazonalmente, a produção encontra-se no período de menor volume, em que pesem os altos custos de produção implicando em volumes ainda menores. Apesar dos maiores preços recebidos pelo produtor, a recuperação do setor é lenta e o cenário ainda é de cautela, uma vez que as margens continuam estreitas. Com isso, já se observam menores investimentos no campo ao longo do último ano. Além disso, com o repasse dos custos e elevação dos preços nas gôndolas, o mercado de derivados lácteos segue enfraquecido.

Com relação ao preço recebido pelo produtor, dentre os principais estados produtores, Santa Catarina e Mato Grosso continuaram apresentando maior variação em relação ao mês anterior, registrando alta de 17,1% e 16,4%, respectivamente. No acumulado de 2022, Goiás acumula alta de 26,6%. Tal cenário é resultante não somente do período de entressafra, mas, principalmente da menor produção no país, que vem sendo afetada pelos representativos aumentos nos custos de produção.

QUADRO 1 – Parâmetros para análise do mercado do leite – Médias mensais (R\$/litro)

	jun/21	Mês anterior	jun/22	Variação Anual	Variação Mensal
Preços Reais ao Produtor*					
Minas Gerais	R\$ 2,52	R\$ 2,72	R\$ 2,93	16,4%	7,8%
Paraná	R\$ 2,37	R\$ 2,36	R\$ 2,52	6,2%	7,0%
Rio Grande do Sul	R\$ 2,07	R\$ 2,15	R\$ 2,39	15,5%	10,9%
São Paulo	R\$ 2,34	R\$ 2,46	R\$ 2,54	8,6%	3,4%
Santa Catarina	R\$ 2,29	R\$ 2,19	R\$ 2,57	12,0%	17,1%
Goiás	R\$ 2,32	R\$ 2,48	R\$ 2,59	11,8%	4,6%
Rondônia	R\$ 1,52	R\$ 1,71	R\$ 1,82	19,6%	6,3%
Rio de Janeiro	R\$ 2,18	R\$ 2,29	R\$ 2,53	16,0%	10,7%
Mato Grosso	R\$ 1,89	R\$ 1,99	R\$ 2,32	22,7%	16,4%
Bahia	R\$ 1,96	R\$ 1,97	R\$ 2,00	2,1%	1,4%
Preços Reais no Atacado**					
São Paulo - SP	R\$ 4,52	R\$ 5,02	R\$ 5,56	23,0%	10,7%
Belo Horizonte - MG	R\$ 4,16	R\$ 4,64	R\$ 5,35	28,7%	15,4%
Goiânia - GO	R\$ 4,52	R\$ 5,03	R\$ 5,64	24,5%	12,1%
Porto Alegre - RS	R\$ 3,99	R\$ 4,38	R\$ 5,35	33,9%	22,2%
Preços Reais no Varejo**					
São Paulo - SP	R\$ 4,33	R\$ 5,02	R\$ 5,43	25,4%	8,1%
Belo Horizonte - MG	R\$ 4,43	R\$ 4,74	R\$ 5,43	22,6%	14,5%
Goiânia - GO	R\$ 4,77	R\$ 5,19	R\$ 5,76	20,8%	10,9%
Salvador - BA	R\$ 4,45	R\$ 4,92	R\$ 5,31	19,2%	7,9%

Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA junho de 2022).

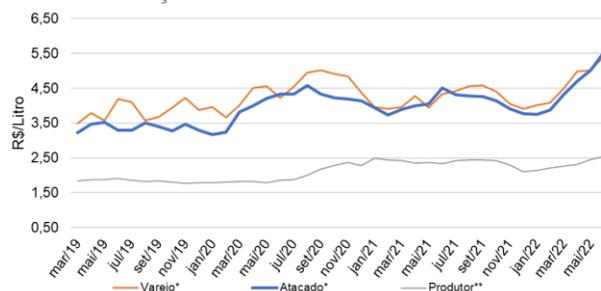
* Leite de vaca, *in natura*. **Leite Longa Vida UHT.

Preços de atacado e varejo

Na média das praças pesquisadas, os preços de atacado ficaram 13,8% maiores em relação ao mês anterior. No acumulado de 2022, o atacado já registra alta de 51,2%. Em comparação com o mesmo período de 2021, em média, os preços estão 26,6% maiores. O gráfico 1 demonstra o comportamento dos preços em São Paulo, cujo varejo, seguindo a tendência do atacado, também apresentou alta de 10,9% em comparação com maio.

Além da menor oferta no campo, a significativa elevação dos custos de produção tem forçado as indústrias a reajustar os preços negociados com os canais de distribuição. Entretanto, com um mercado interno ainda bastante fragilizado já se observa queda no consumo.

GRÁFICO 1 – Preços reais do leite - São Paulo



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA junho de 2022).

*Leite Longa Vida UHT. **Leite de vaca, *in natura*.

Leite e Derivados

JUNHO DE 2022

Preços ao produtor

Em todos os Estados do país, a tendência foi de alta nos preços recebidos pelo produtor. Em comparação com o mesmo período de 2021, na média das dez principais regiões produtoras os valores estão 8,6% maiores e a variação acumulada em 2022 já se encontra no patamar de 12%.

Fortalecendo a tendência sazonal de alta, os crescentes custos de produção, especialmente aqueles ligados à alimentação, combustíveis, medicamentos e concentrados, têm contribuído para a redução do volume de leite produzido no país de maneira mais acelerada, implicando numa menor oferta de produto no campo.

Além disso, em razão das adversidades climáticas enfrentadas pelas principais regiões produtoras no último verão, a disponibilidade de alimento nas fazendas no atual período de entressafra está consideravelmente menor, tendo em vista que em muitos locais foi necessário antecipar o consumo dessas reservas, além da menor produção de silagem, a qual também foi afetada pelas condições desfavoráveis do clima.

Diante disso, portanto, a menor disponibilidade de alimento na propriedade associada a sucessivos

Preços leite spot

Os preços do leite spot registraram altas expressivas desde maio, cuja valorização média em relação ao mês anterior foi de 25%. Os aumentos nos valores do leite spot são comuns para o atual período de entressafra, entretanto, este ano o cenário encontra-se mais pressionado em razão dos altos custos de produção, os quais têm impactado numa menor produção nacional, aumentando a disputa das indústrias pela matéria-prima. Apesar de um mercado interno ainda fragilizado, a baixa produção nacional e, conseqüentemente, os maiores valores negociados no mercado spot contribuíram, inclusive, para aumentar a competitividade das importações no país.

Produção de leite

Os resultados da Pesquisa Trimestral do Leite – 1º trimestre de 2022, do IBGE, mostram uma redução de 10,3% no volume de leite adquirido em relação ao mesmo período de 2021. Em comparação com o trimestre anterior, a captação foi 8,7% menor. Tal cenário é influenciado por questões de sazonalidade, bem como pelos elevados custos de produção, os quais têm desestimulado a produção no campo e limitado os investimentos no setor.

Com a valorização do dólar, os preços elevados do petróleo, dos fertilizantes e dos grãos, os custos de produção têm registrado altas sucessivas, comprometendo as margens de rentabilidade e desestimulando a atividade. A redução na produção já é sentida no país inteiro desde meados de 2021, a qual atualmente já recuou a patamares menores que 2018.

Somado a isso, as adversidades climáticas enfrentadas nas principais regiões produtoras também têm papel

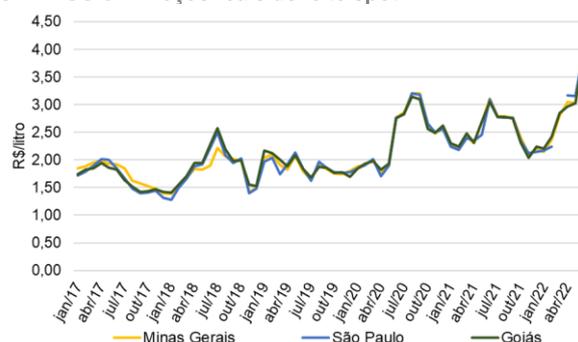
aumentando nos valores dos principais insumos vem levantando dúvidas sobre a capacidade de pequenos e médios produtores permanecerem na atividade de maneira rentável, uma vez que este segmento é mais sensível às volatilidades do mercado e possuem menores margens de rentabilidade.

GRÁFICO 2 – Preços reais do leite - Recebidos pelo produtor



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA junho de 2022).

GRÁFICO 3 – Preços reais do leite spot*



Fonte: Cepea (preços nominais). IBGE (IPCA, junho de 2022).

*Leite cru integral comercializado entre laticínios no mercado físico.

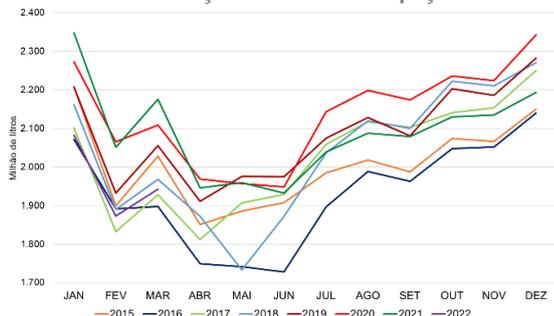
importante nesse cenário de menor produção de leite no campo, uma vez que as pastagens foram fortemente prejudicadas e a produção de silagem para uso no atual período de menor disponibilidade de alimento no campo foi demasiadamente comprometida. Diante disso, a coincidência de todos esses fatores tem levado a pressões altistas nos preços comercializados.

Conforme Censo Agropecuário (2017), 98% dos estabelecimentos rurais dedicados a bovinocultura de leite, têm produção de até 500L/dia, respondendo por 70% da produção do país. Ou seja, são pequenas e médias propriedades. No cenário atual, de custos cada vez maiores, tal segmento costuma ser o mais impactado. A região Sul, por exemplo, registrou uma redução de 9% na produção de leite no primeiro trimestre desse ano, em comparação com o mesmo período de 2021. O Sudeste, por sua vez, registrou queda de 10% no mesmo período observado.

Leite e Derivados

JUNHO DE 2022

GRÁFICO 4 – Produção de leite sob inspeção no Brasil



Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite (junho de 2022).
Elaboração: Conab.

QUADRO 2 – Produção de leite sob inspeção no Brasil, por regiões e principais estados produtores - Em mil litros

Brasil e UF	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Varição 2021/20	Varição aa 2016 a 2021	Participação 2021
Brasil	23.169.654	24.333.511	24.457.864	25.011.824	25.032.169	24.989.331	-0,2%	1,9%	100,0%
Rondônia	699.611	699.136	659.175	620.404	637.653	588.419	-7,7%	-4,2%	2,4%
Pará	252.296	276.699	249.052	248.721	223.444	229.453	2,7%	-2,3%	0,9%
Norte	1.091.490	1.126.978	1.049.343	1.018.353	1.012.630	964.928	-4,7%	-3,0%	3,9%
Ceará	223.149	238.171	270.807	325.944	331.364	341.051	2,9%	11,2%	1,4%
Pernambuco	242.650	240.668	241.257	258.527	260.729	270.790	3,9%	2,8%	1,1%
Sergipe	169.967	157.613	185.276	202.001	265.271	307.050	15,7%	15,9%	1,2%
Bahia	320.477	360.715	427.661	461.546	567.918	588.848	3,7%	16,4%	2,4%
Nordeste	1.173.348	1.250.228	1.406.582	1.554.246	1.718.041	1.791.866	4,3%	11,2%	7,2%
Minas Gerais	6.106.296	5.990.230	6.072.012	6.285.195	6.516.916	6.177.695	-5,2%	0,3%	24,7%
Espírito Santo	254.022	256.361	297.904	247.305	251.643	236.230	-6,1%	-1,8%	0,9%
Rio de Janeiro	558.477	598.532	536.917	523.771	507.293	488.178	-3,8%	-3,3%	2,0%
São Paulo	2.558.581	2.871.631	2.727.710	2.786.410	2.749.148	2.571.073	-6,5%	0,1%	10,3%
Sudeste	9.477.376	9.716.754	9.634.543	9.842.681	10.025.000	9.473.176	-5,5%	0,0%	37,9%
Paraná	2.744.028	2.934.682	3.091.619	3.307.865	3.518.265	3.492.803	-0,7%	6,2%	14,0%
Santa Catarina	2.438.160	2.757.981	2.723.440	2.760.653	2.892.296	2.944.843	1,8%	4,8%	11,8%
R.Grande Sul	3.249.626	3.426.035	3.388.665	3.255.410	3.335.670	3.368.110	1,0%	0,9%	13,5%
Sul	8.431.814	9.118.698	9.203.724	9.323.928	9.746.231	9.805.756	0,6%	3,8%	39,2%
Mato Grosso	521.945	528.013	522.089	505.846	480.420	439.794	-8,5%	-4,2%	1,8%
Goiás	2.313.472	2.465.420	2.525.850	2.636.340	2.513.775	2.427.967	-3,4%	1,2%	9,7%
Centro-Oeste	2.994.605	3.120.853	3.163.670	3.266.442	3.130.015	2.992.073	-4,4%	0,0%	12,0%

Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite. Elaboração: Conab.

Relação de troca

Pelo terceiro mês consecutivo, houve melhora na relação de troca de leite por milho e por soja no Paraná. Tal cenário ocorre em razão do arrefecimento nos valores comercializados dessas commodities e, principalmente, pelo aumento no preço do leite recebido pelo produtor durante os últimos meses. A concretização dos bons números para a safra de grãos brasileira tem influenciado na queda dos preços negociados para milho e soja, além de questões internacionais. Entretanto, apesar disso, outros agentes continuam exercendo pressão altista nos custos, como por exemplo, combustíveis, medicamentos e concentrados.

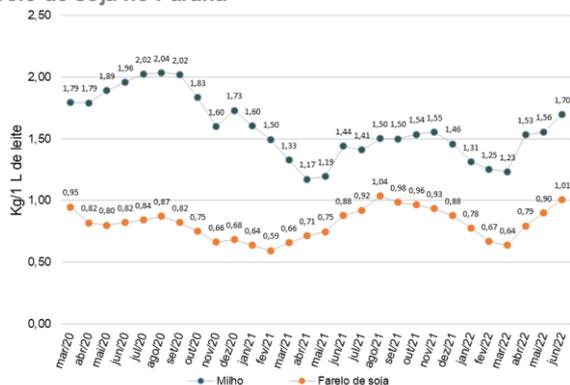
No Paraná, a relação leite/milho está 17,8% superior em comparação com o mesmo período de 2021. Em relação ao mês anterior, a melhora foi de 9,1%. Quanto à soja, a relação está 14,8% maior em comparação com o mesmo período de 2021 e de 12% em relação a maio. No estado, com a venda de 1 litro de leite é possível comprar 1,7 quilo de milho e 1,01 quilo de farelo de soja.

Em São Paulo, a relação de troca leite/milho apresentou-se 4,3% superior em relação ao mês anterior e cerca de 28,2% maior que em junho do ano passado. Na prática, com a venda de 1 litro de leite é possível comprar 1,75 quilo de milho.

Leite e Derivados

JUNHO DE 2022

GRÁFICO 5 – Relação de troca de leite por milho e por farelo de soja no Paraná*



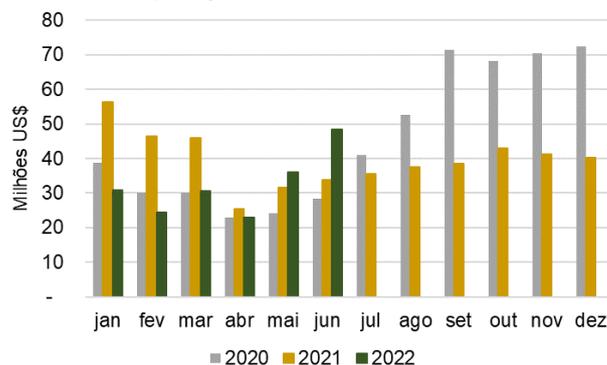
Fonte: Conab.

*Leite: preços recebidos pelo produtor; Milho: preços no atacado; Farelo de soja: preços de venda da indústria.

Importação

Pelo terceiro mês consecutivo as importações vêm ganhando margem. Em junho, em termos de valor em dólar, foram 44% a mais que o mesmo período do ano passado e 34% a mais que o mês anterior. Uma oferta interna limitada associada a uma elevação significativa dos preços no mercado nacional levaram a uma melhora na paridade de importação, culminando num maior volume importado para o mês de junho desde 2018. Considerando o leite em pó, responsável por 49% das importações de lácteos em 2022, em termos de volume, foi importado 52% a mais que o mês anterior. Diante disso, portanto, uma vez que a recuperação da produção é lenta, ainda que questões de sazonalidade venham a tornar o cenário favorável, a tendência é de que as importações permaneçam em maiores volumes no médio prazo.

GRÁFICO 6 – Importações brasileiras de leite em valor

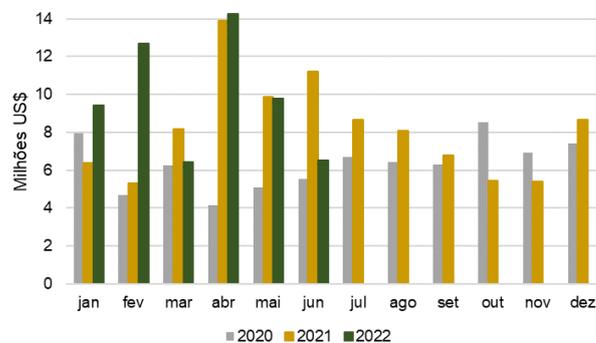


Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab.

Exportação

Seguindo a tendência de queda do mês de maio, o Brasil, em junho, exportou, em termos de valor em dólar, 33% a menos que o mês anterior, totalizando cerca de US\$ 6,5 milhões de dólares. Em relação ao mesmo período de 2021, os valores exportados são 42% menores. No acumulado do ano, leite em pó e leite condensado foram responsáveis por 49% de todo o volume exportado. A menor produção no país, influenciada também por questões de sazonalidade, continua a limitar os volumes exportados, cujo cenário deve permanecer no médio prazo.

GRÁFICO 7 – Exportações brasileiras de leite em valor



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab

Leite e Derivados

JUNHO DE 2022

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Custos de produção elevados;	Consumo retraído.
Oferta limitada;	
Período de menor produção.	

Expectativa: Durante o período de menor produção sazonal, é esperado que os preços continuem encontrando sustentação no campo. Apesar de maiores valores recebidos pelos produtores, a tendência é de que permaneçam estreitas as margens de rentabilidade no médio prazo. Os custos de produção tendem a se manter elevados, pressionados por questões logísticas mundiais, problemas climáticos, bem como pelos elevados valores dos grãos, insumos, fertilizantes e combustíveis, quando comparados com o período pré-pandemia. O repasse dos custos ao consumidor final é inevitável e os recentes aumentos nos valores dos auxílios aprovados pelo Governo deve amenizar quedas nos níveis de consumo. Com uma oferta interna limitada e melhora na paridade de importação, haja vista os maiores preços praticados no mercado interno, a dinâmica para as importações apresenta-se mais favorável que em meses anteriores. Quanto às exportações, há uma perda de competitividade diante dos atuais preços internacionais e das taxas de câmbio. Tal cenário deve permanecer no médio prazo.

MERCADO INTERNACIONAL

De maneira geral, junho apresentou comportamento mais estável nos mercados das commodities lácteas de forma geral. A oferta e demanda global seguem apertadas, decorrente, majoritariamente, dos altos custos de produção enfrentados pelo setor, que vêm desestimulando a atividade. Em relação ao mesmo período de 2021, todos os produtos estão sendo comercializados mais caros, com exceção apenas do leite em pó integral na Oceania. Entretanto, a escalada de preços perdeu força e o cenário foi de estabilidade em relação ao mês anterior. Com os altos valores praticados principalmente na Europa e Oceania o consumo está mais arrefecido, especialmente para contratos futuros.

Na América do Sul, houve uma redução geral na produção de leite, tanto pela sazonalidade, quanto pelo desestímulo à produção em razão dos altos custos de produção. Com uma produção menor, os preços vêm encontrando sustentação e mantiveram-se equivalentes aos negociados no leilão do mês anterior. É importante registrar que os preços praticados na América do Sul já são significativamente menores que aqueles da Europa e Oceania, e, possivelmente, por isso conseguiram se manter estáveis ao longo do último mês. Por fim, os problemas de ordem econômica têm freado o consumo e o repasse dos custos de produção no continente. Os valores negociados de leite em pó, tanto integral quanto desnatado, apresentaram-se equivalentes aos

observados em maio, mas cerca de 24% superiores ao mesmo período de 2021.

Na Oceania após um mês de maio com queda nos valores e nos volumes negociados de todos os derivados lácteos em razão, principalmente, dos bloqueios na China, houve, em junho, variação positiva para o leite em pó. Entretanto, manteiga seguiu com estabilidade e, queijo cheddar apresentou comportamento de queda. Condições de pastagens precárias, altos preços e pouca disponibilidade de ração, além da escassez de mão de obra têm freado a produção de leite no continente, apesar dos altos valores recebidos pelos produtores. No curto prazo, a oferta ainda segue bem ajustada a demanda.

Na Europa, segue se concretizando a previsão de que 2022 registre uma menor produção em relação a anos anteriores. O alto custo com fertilizantes, rações, aquisição de novos animais e mão de obra, combinados com incertezas econômicas mundiais, tendem a frear o crescimento da produção no curto prazo, apesar dos preços no campo encontrarem-se em níveis elevados. Um arrefecimento na demanda por leite em pó, em razão dos altos preços praticados e das menores aquisições da China, contribuiu para que houvesse pouca variação nos preços negociados em relação ao mês anterior. Apesar disso, os valores ainda se encontram bem acima daqueles praticados no mesmo período de 2021. Os estoques seguem estáveis e ajustados.

Leite e Derivados

JUNHO DE 2022

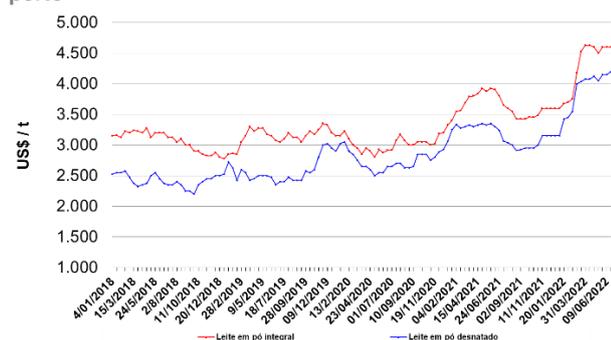
QUADRO 3 – Preços médios de commodities lácteas no mercado internacional* – FOB porto (US\$/tonelada)

	jun/21	Mês anterior	jun/22	Varição Anual	Varição Mensal
América do Sul					
Leite em pó integral	3.850,0	4.550,0	4.600,0	19,5%	1,1%
Leite em pó desnatado	3.268,8	4.100,0	4.175,0	27,7%	1,8%
Oceania					
Leite em pó integral	4.062,5	3.842,5	4.062,5	0,0%	5,7%
Leite em pó desnatado	3.487,5	4.162,5	4.268,8	22,4%	2,6%
Manteiga	4.693,8	6.100,0	6.062,5	29,2%	-0,6%
Queijo Cheddar	4.381,3	5.962,5	5.356,3	22,3%	-10,2%
União Europeia					
Leite em pó integral	3.943,8	5.631,3	5.625,0	42,6%	-0,1%
Leite em pó desnatado	3.187,5	4.350,0	4.350,0	36,5%	0,0%
Manteiga	5.131,3	7.593,8	7.918,8	54,3%	4,3%
Soro em pó	1.325,0	1.543,8	1.481,3	11,8%	-4,0%

Fonte: Usda. Elaboração: Conab, em julho de 2022.

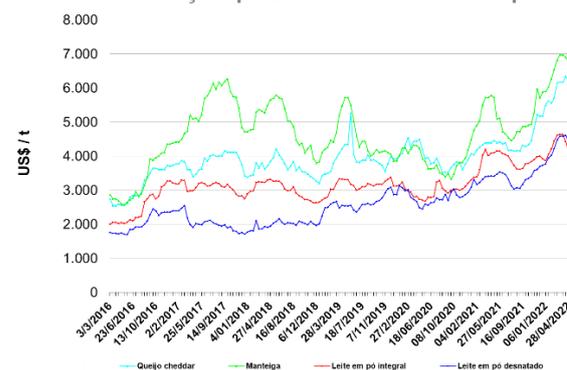
*Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "International Dairy Market News – Reports and Prices", Usda/MAS.

GRÁFICO 8 – Preços quinzenais: América do Sul – FOB porto



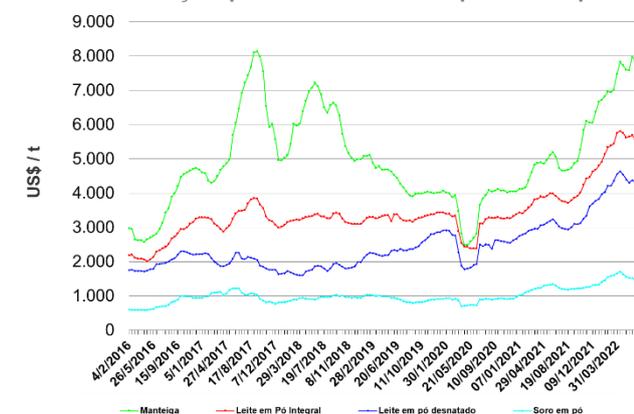
Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 9 – Preços quinzenais: Oceania – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

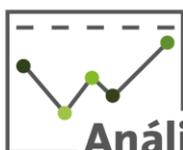
GRÁFICO 10 – Preços quinzenais: União Europeia – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

Apesar da valorização mundial das commodities lácteas no último ano, a produção de leite de vaca não deve apresentar um crescimento expressivo em 2022, limitada, entre outros fatores, pela alta das despesas com a alimentação dos rebanhos, custos com frete e as condições adversas de clima

no Hemisfério Sul. As perspectivas para 2022 são de redução no quantitativo do rebanho dos principais produtores, porém, com produção um pouco acima da registrada em 2021, compensado pelo aumento da produção por vaca.



Leite e Derivados

JUNHO DE 2022

QUADRO 4 – Produção mundial de leite de vaca e dos dez principais países produtores (em mil toneladas)

	2018	2019	2020	2021	2022*	Varição 2022/21	Participação 2022
Argentina	10.837	10.640	11.445	11.900	12.100	1,7%	2,2%
Brasil	23.745	24.262	24.965	24.845	25.095	1,0%	4,6%
China	30.750	32.012	34.400	34.600	35.500	2,6%	6,5%
União Europeia	142.258	143.060	145.415	145.700	146.700	0,7%	26,7%
Índia	89.800	92.000	93.800	96.000	98.000	2,1%	17,8%
México	12.368	12.650	12.750	12.850	12.980	1,0%	2,4%
Nova Zelândia	22.017	21.896	21.980	22.240	22.250	0,0%	4,1%
Rússia	30.398	31.154	32.010	32.020	32.150	0,4%	5,9%
Reino Unido	15.189	15.429	15.447	15.500	15.600	0,6%	2,8%
Estados Unidos	98.688	99.084	101.252	102.604	103.284	0,7%	18,8%
Outros	46.541	45.551	46.137	45.813	45.697	-0,3%	8,3%
Mundo	522.591	527.738	539.601	544.072	549.356	1,0%	100,0%

Fonte: Usda. Elaboração: Conab. *Previsão.

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Demanda firme;	Expectativa de aumento da produção mundial, embora moderado;
Problemas climáticos na Oceania e América do Sul;	
Custos de produção e operacionais elevados;	Menores aquisições da China.
Desdobramentos econômicos do conflito no Leste Europeu.	
Expectativa: Com custos de produção elevados em todo o mundo, associados a dificuldades logísticas e agravados pela guerra entre Rússia e Ucrânia, é esperado que os preços se mantenham em patamares altos no médio prazo. Entretanto, com uma queda significativa nos volumes adquiridos pela China e incertezas sobre aumentos nos volumes de compra do país, vêm gerando incertezas no mercado internacional, dado a sua importante participação.	

DESTAQUE DOS ANALISTAS

No mercado interno, a elevação das despesas com alimentação e insumos e o consumo fragilizado têm comprometido as margens de rentabilidade da pecuária de leite. Tal cenário deve ser mantido no médio prazo, o que já implica em menores investimentos no setor. Por outro lado, recentes quedas nos preços dos grãos têm melhorado a relação de troca. Esse cenário de margens apertadas deve perdurar ao longo de 2022, que já registra uma queda na produção nacional. Diante disso, a menor oferta de produto no campo já implica em maiores valores negociados no mercado spot, que registrou alta de 25% em relação ao mês anterior, bem como nos preços recebidos pelo produtor. Os repasses ao mercado consumidor já são sentidos e incertezas sobre os níveis de consumo deixam o setor em alerta.

No mercado internacional, os custos operacionais também seguem elevados e o setor tem acompanhado o declínio no número de animais nos principais produtores, compensado, de certa forma, por aumentos de produtividade. As menores aquisições pela China têm gerado uma série de incertezas e causado pressão baixista nos mercados. Apesar disso, com uma demanda firme e uma produção inferior à necessidade, os preços continuam operando em valores acima dos registrados em 2021.



Leite e Derivados

JUNHO DE 2022

GERÊNCIA DE PRODUTOS PECUÁRIOS – GEPEC**Equipe técnica**

Gabriel Rabello Correa

Wander Fernandes de Sousa

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE PERNAMBUCO**Equipe técnica**

Clarissa de Albuquerque Gomes (Pernambuco)